**Comentários aos Revisores**

*Animal-assisted therapy in palliative care: a clinical report*

**Notas do editor**

Com o objectivo de optimizar a legibilidade do seu artigo e assim incrementar potencialmente as citações do mesmo, recomendamos que os conteúdos redigidos em inglês sejam revistos por um "native speaker", tradutor qualificado ou empresa especializada em serviços de "language polishing".

 A versão final, agora enviada, foi revista por um "native speaker".

**Revisor B**

1. De acordo com as instruções da revista AMP, um caso clínico deverá apresentar aspetos “inusitados, evoluções atípicas, inovações terapêuticas e de diagnóstico”. Após a leitura do trabalho considero que os critérios não se ajustam ao esperado.

Agradecemos o seu comentário. Consideramos que este caso clínico é inusitado e inovador. Debruça-se sobre a “medicina baseada nos valores”, os do doente, e naquilo que o próprio considera “benéfico”, no seu melhor interesse. A utilização de animais no processo de “healing” é raro e extrapola as mensurações do “treating” da medicina convencional. Não estão descritos na literatura portuguesa muitos casos semelhantes. A inovação do caso reside na utilização de um animal ao serviço da pessoa humana doente, e com ele, contribuir para um estado de bem-estar na dimensão vasta de saúde da Organização Mundial de Saúde. Este relato poderá espoletar o interesse pelo tema, conduzindo a mais investigação na área.

Colocámos estes aspectos no texto.

1. A metodologia do estudo não parece ter potenciado o controlo de outras variáveis que poderão estar na causa dos resultados apresentados. A título de exemplo e sugestão, como foi controlado o efeito da visita do cão comparativamente com um outro membro da família ou amigo? Essa avaliação foi feita?

Agradecemos o seu comentário. É uma das limitações do relato, mencionada agora no texto.

1. Sugiro que o acompanhamento seja feito ao longo do tempo de modo a que possam surgir múltiplas avaliações e com outros elementos de visita, onde os indicadores avaliados possam ser mais expressivos no que respeita à situação apresentada.

Agradecemos o seu comentário. É uma das limitações do relato, mencionada agora no texto.

1. Considero que o artigo não constitui um contributo relevante para a literatura que justifique recomendação para publicação.

Respeitamos o seu comentário, porém discordamos dele. A ActaMP deve apresentar, cada vez mais, casos clínicos que demonstrem que no século XXI, a medicina necessita, não apenas de encontrar novas formas de “diagnosticar e tratar” doenças, mas de apurar novas maneiras de “cuidar” de seres humanos doentes. Este caso concede à ActaMP a inovação da medicina centrada com/e para a pessoa doente.

Colocámos estes aspectos no texto com uma nova referência #12.

1. A metodologia deve ser revista

Agradecemos o seu comentário. Foi melhorado tal aspecto no texto e assumidas as limitações do caso relatado.

**Revisor E**

1. A intervenção realizada não pertence à esfera das Intervenções Assistidas por Animais (e, portanto, não é terapia assistida por animais, uma subcategoria das IAA), dado que o cão interveniente é apenas um cão de companhia. As Intervenções Assistidas por Animais utilizam duplas certificadas em que tanto o guia como o cão são treinados para tal. Portanto o termo a aplicar em todo o artigo seria Benefício da Interação Homem/Cão.

A utilização do termo “Animal Assisted Therapy” prende-se com as palavras MESH® e com a preocupação de aumentar o número de leitores internacionais da AMP. De facto, o dicionário MESH diz que na “Animal Facilitated Therapy” ou “Pet Facilitated Therapy” ocorre “the use of live animal as a means of therapy”. A tal nos referimos neste artigo e colocámos uma nova referência #11. Em cuidados paliativos, o animal nem sempre está treinado, é um veículo para o afecto e para a proximidade do “cuidado” primordial. Também são chamados de “healing animals”. Veja-se <https://www.bmc.org/support-patients/healing-pups> e <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4558428/>

1. Título: Alteraria o conteúdo do título devido ao que expus em 1.

Solicitamos que seja observada a resposta anterior.

1. Correções minor:
* Abstract: sugiro alteração da última frase para

“illness. For those cases other methods must be applied” – realizada

* Introduction: sugiro as seguintes alterações

“In times where medical (…)” – realizada

“illness. For those cases other methods must be applied” – realizada

 “Effects of animal company or patients (…) benefits” – realizada

* Clinical case

“with whom the dog was” – realizada

* Discussion

“White et al’s” – realizada

“Until now (…)such as(…) taken” – realizada

**Revisor F**

Há que distinguir o efeito terapêutico da AAT da simples presença dos familiares que pelo que percebi era concomitante.

Agradecemos o seu comentário. É uma das limitações do relato, mencionada agora no texto.

1. Seria importante detalhar os métodos por trás dos resultados. Como foi feita esta média? Existem outliers? Quantas avaliação da escala são feitas por fim-de-semana? Durante quantos fins-de-semana foi realizada? Ou em alternativa: os resultados correspondem à média de quantas escalas? A recolha baseia-se em registos clínicos? Foi feita por profissionais diferentes? Não precisará de ser exaustivo pois é um case report mas, a forma como estão apresentados levanta algumas questões.

Agradecemos o seu comentário. Tem razão. Optámos por reformular, simplificando esta parte. Colocámos este aspecto como uma limitação do estudo.

1. Do ponto de vista da forma é necessário reformular muita da escrita em inglês por inadequações de conjugação/sintaxe inapropriada.

Agradecemos o seu comentário. Fizemo-lo.

**Revisor G**

1. Algumas frases poderão ser revistas para não se assemelharem tanto ao artigo de referência, por exemplo:

No original (Ref 2): "With the evolution of modern medical treatment
strategies, there also comes the realization that many times we reach a
point where traditional goals of medical care, such as overall survival or
disease-free survival, are not realistic goals for many patients facing devastating illnesses."
No texto: "In times where the medical treatment strategies keep evolving,
there are still many cases where traditional goals of medical care are not a realistic solution to heal patients facing devastating illness and other
methods must be applied.2 "

Agradecemos o seu comentário. Foi realizada a mudança.

1. Os motivos de justificação da sua publicação, nomeadamente a relevância ou originalidade do caso clínico ou a inovação / proposta de inovação na prática clínica e organizacional.

Agradecemos o seu comentário. Assim se fez no texto.

1. Sugere-se a revisão de "Pet assisted therapy" para "Animal assisted therapy" para facilitar a sua divulgação e pesquisa, uma vez que surge simultaneamente com a técnica de imagem PET nos motores de busca.

Observação muito pertinente. Foi levado em conta.

1. Não estão definidas as palavras chave do artigo

Definidas na nova versão.

1. A introdução não descreve com precisão os objetivos e relevância do caso clínico apresentado

Agradecemos o seu comentário. Foi atendido no texto do artigo.

1. Descreve estudos relacionados com animais treinados e o caso clínico diz respeito a um animal de companhia, não treinado para efeitos terapêuticos. Esta
diferença poderia estar mais clara ao longo do texto, podendo justificar-se
pela relativa escassez de estudos de maior qualidade dentro do tema.

Agradecemos o seu comentário. Foi atendido no texto do artigo.

1. A discussão não explicita a relevância do caso clínico divulgado e as suas limitações.

Agradecemos o seu comentário. Foi atendido no texto do artigo.

1. O caso clínico está descrito de forma muito breve, podendo eventualmente
ser relevante esclarecer outras informações adaptadas que classicamente
acompanham casos clínicos como status funcional, terapêuticas em curso e
follow up.

Agradecemos o seu comentário. Colocámos o status funcional, o que originou uma nova referência #7.

A medicação não nos parece relevante para o caso relatado nem o follow-up. Este aspecto merecia outro artigo, visto que a referenciação para cuidados paliativos continua tardia, às vezes, na fase pré-agonia do doente.

1. Não estão desenvolvidos outros aspetos que poderiam ser interessantes, como a organização logística da visita animal que poderão interessar a quem queira implementar esta ferramenta terapêutica – espaços comuns ou isolados, com um elemento profissional de saúde de apoio, limitações ou não na legislação, a nível cultural, etc.

Agradecemos o seu comentário. Em parte, tal foi atendido no texto. O resto julgamos extrapolar o escopo deste artigo.

1. Correção do título da revista da referência nº8.

Foi corrigido.

1. No texto não estão declarados suportes financeiros ou conflitos de
interesse

A nova versão inclui financiamento e conflito de interesses.